



LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

ANALYSIS OF STUDIES FOCUSING ON ANTI-HIV TESTING AND COUNSELING CENTERS: CHARACTERISTICS AND CONTRIBUTIONS

ANÁLISE DE ESTUDOS COM ENFOQUE NOS CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO ANTI-HIV: CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES

ANÁLISIS DE ESTUDIOS CON ENFOQUE EN LOS CENTROS DE PRUEBA Y ASESORAMIENTO ANTI-VIH: CARACTERÍSTICAS Y CONTRIBUCIONES

Maria Leonita Cavalcanti Lopes¹, Ingrid Martins Leite Lúcio², Maria Lysete de Assis Bastos³, Fabiana Andrea Soares Ferreira⁴, Regina Célia Sales Santos Veríssimo⁵

ABSTRACT

Objective: to analyze the works focusing on the Anti-HIV/Aids Testing and Counseling Centers (CTAs) available in journals indexed in the Virtual Health Library (VHL) published within the period from 2000 to 2010. **Method:** this is a literature review study carried out from December 2010 to May 2011 through searches in VHL, as well as consultation of literature concerned with the theme available in digital and printed media. The search terms used were "Testing and Counseling Center" and "HIV" in searches using "all rates" and "all sources". The selection criteria were met by 26 works. **Results:** the research results allowed us to highlight the following characteristics: changes in the epidemiological profile of the HIV virus, need for updating the data provided by the CTAs to the competent bodies responsible for these changes with direct and objective actions, the feminization of this disease, the vertical transmission, the importance of counseling for the population to minimize the exposure to risk factors, sociocultural and regional ones. **Conclusion:** few studies with the participation of nurses and published in journals specific to the area were found. The literature consulted emphasizes a differentiated approach to the female public during the pregnancy-puerperal cycle aiming to the minimization of the emotional impact and to the health promotion. **Descriptors:** acquired immunodeficiency syndrome; database; public health.

RESUMO

Objetivo: analisar as publicações com enfoque nos Centros de Testagem e Aconselhamento Anti-HIV/Aids (CTAs) disponíveis em periódicos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) publicadas no período de 2000 a 2010. **Método:** trata-se de estudo de revisão de literatura realizada de dezembro de 2010 a maio de 2011 a partir de consultas à BVS, bem como à literatura pertinente ao tema disponível em meios digitais e impressos. Utilizou-se como termo de busca "Centro de Testagem e Aconselhamento" e "HIV" em buscas utilizando "todos os índices" e "todas as fontes". Atenderam aos critérios de seleção 26 produções. **Resultados:** os resultados da pesquisa possibilitaram destacar as seguintes características: mudanças do perfil epidemiológico do vírus HIV, necessidade de atualização dos dados fornecidos pelos CTAs para órgãos competentes à frente dessas mudanças com ações diretas e objetivas, a feminização dessa doença, a transmissão vertical, a importância do aconselhamento para a população para minimizar a exposição a fatores de risco, socioculturais e regionais. **Conclusão:** foram encontrados poucos estudos com a participação de enfermeiros publicados em periódicos específicos da área. A literatura consultada enfatiza uma abordagem diferenciada ao público feminino no ciclo gravídico-puerperal visando à minimização do impacto emocional e à promoção da saúde. **Descritores:** síndrome de imunodeficiência adquirida; base de dados; saúde pública.

RESUMEN

Objetivo: analizar las publicaciones con enfoque en Centros de Prueba y Asesoramiento Anti-VIH (CTAs) disponibles en periódicos indexados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) publicadas en el periodo de 2000 a 2010. **Método:** esta es una revisión de literatura realizada de diciembre de 2010 a mayo de 2011, a partir de búsquedas en la BVS, así como consultas a la literatura pertinente al tema disponible en medios digitales e impresos. Fue utilizado como término de búsqueda "Centro de Prueba y Asesoramiento" y "VIH" en búsquedas utilizando "todos los índices" y "todas las fuentes". Cumplieron los criterios de selección 26 publicaciones. **Resultados:** los resultados de la encuesta permitieron destacar las siguientes características: cambios en el perfil epidemiológico del VIH, necesidad de actualización de los datos provistos por los CTAs a los órganos competentes al frente de estos cambios con acciones directas y objetivas, la feminización de esa enfermedad, la transmisión vertical, la importancia del asesoramiento a la población para minimizar la exposición a factores de riesgo, socioculturales y regionales. **Conclusión:** fueron encontrados pocos estudios con la participación de enfermeros y publicados en periódicos específicos del área. La literatura consultada enfatiza un abordaje diferenciado al público femenino en el ciclo gravídico-puerperal para la minimización del impacto emocional y la promoción de la salud. **Descriptor:** síndrome de inmunodeficiencia adquirida; base de datos; salud pública.

¹Enfermeira. Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió. (AL), Brasil. E-mail: leonitalopes@hotmail.com; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem/ESENFAR/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: ingridmartins30@gmail.com; ³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem/ESENFAR/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: lysetebastos@gmail.com; ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem/ESENFAR/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: fabisoaresferreira@gmail.com; ⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem/ESENFAR/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: salesregina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida - aids, manifesta-se enquanto doença denominada aids, atinge o sistema imunológico do indivíduo, deixando-o fragilizado e suscetível a diversas enfermidades. No Brasil, o primeiro caso notificado foi no Estado de São Paulo em 1980 e posteriormente no Rio de Janeiro. Dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN, desde então, mostra que foram notificados 462.237 casos de AIDS no intervalo de 1980 a junho de 2009. Na região nordeste, neste período, constatou-se a notificação de 64.706 casos da doença que em porcentagem comparada com a total do Brasil é de 12%. Com relação ao sexo dos infectados, foram identificados 356.427 casos no sexo masculino e 188.396 no feminino. Relacionando as taxas de incidência direcionadas à faixa etária, a maioria das pessoas que contraem a doença está inserida entre 30 e 49 anos.¹

Diante deste contexto o país buscou estabelecer políticas públicas e projetos para a prevenção e controle da doença. Em 1985 foi implantado através da Portaria n.º 236 o Programa Nacional de AIDS (PN-DST/AIDS) que iniciou os primeiros trabalhos a fim de minimizar a epidemia no Brasil. Em 1988 foi fundado em Porto Alegre o primeiro Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), atualmente denominado de CTA - Centros de Testagem e Aconselhamento.²

Com a modificação da nomenclatura de COAS - Centro de Orientação e Apoio Sorológico - para CTA instalou-se a Lei Federal n.º 9.313 que oferece acesso universal e gratuito aos medicamentos antirretrovirais pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A referida ação agregou qualidade e expectativa de vida aos infectados, principalmente aqueles que não possuíam situação financeira para financiamento e manutenção do tratamento.¹⁻²

Como uma das metas da gestão pública em saúde está o desenvolvimento de ações que garantam a igualdade de direitos, primando-se pela importância da melhoria do rendimento e qualidade nos serviços prestados da administração pública e a inserção de políticas que transformem positivamente o segmento da saúde.³

Além deste investimento, destacam-se as estratégias de natureza educativa e a promoção de eventos diversos com fins preventivos, a fim de reunir forças para minimizar a exposição da população aos

fatores de riscos, e com isso diminuir o número de indivíduos com o vírus HIV. No Brasil, após a implantação deste serviço na cidade de Porto Alegre, inicialmente, obteve-se a aderência de outros estados da federação ao programa principalmente aqueles com significativo número de pessoas infectadas ou expostas a fatores de risco.

Apesar de diversas ações voltadas para a minimização dos casos da doença, comparando os casos de AIDS notificados de 1999 até 2009, o percentual de pessoas infectadas na região nordeste aumentou, incluindo Alagoas e sua capital, Maceió, com estatística preocupante.⁴ Frente a esta problemática, destaca-se a importância da análise de estudos com enfoque no CTA, diante de mais de duas décadas da implantação do primeiro centro e a necessidade de se conhecer quais cenários e resultados estão sendo delimitados e alcançados nesta forma de atenção à saúde a uma população em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVO

- Analisar as publicações com enfoque nos centros de atendimento e aconselhamento anti-HIV/AIDS disponíveis em periódicos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no período de 2000 a 2010.

MÉTODO

Estudo de revisão de literatura, com delineamento quantitativo, cujo objeto de investigação foram as publicações com enfoque no Centro de Testagem e Aconselhamento anti-HIV, levantadas a partir da BVS. Este tipo de estudo dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.⁵

A busca do material foi realizada no período de dezembro/2010 a janeiro/2011, em consulta direta ao site da BVS, <http://enfermagem.bvs.br/php/index.php>, a partir do acervo LILACS, MEDLINE, SciELO utilizando-se como descritores: “Centro de Testagem e Aconselhamento” e “HIV”, na forma para “todos os índices” e “todas as fontes”, disponível no banco de dados e com busca de modo integrado.

A seleção do material ocorreu a partir dos seguintes critérios de inclusão: 1- estudos que abordassem o tema “Centro de Testagem e

Aconselhamento” e “HIV”, 2- no período dos anos de 2000 a 2010; 3- Disponíveis nos idiomas português e/ou inglês e/ou espanhol e 4- disponibilidade de consulta do artigo na íntegra e/ou resumo.

A busca geral resultou em 29 estudos, sendo 17 disponibilizados em sua totalidade e 12 resumos. Optou-se pela análise das publicações em ambas as formas de disponibilização, de modo que fosse possível atender aos objetivos do estudo, sendo selecionadas 26 publicações. Em seguida, os dados foram acessados, salvos e impressos para leitura e seleção dos aspectos que contemplassem o objetivo do estudo. Os dados obtidos foram organizados e apresentados em Figuras, utilizando-se frequências absolutas e relativas. Os eixos temáticos foram discutidos a partir da

literatura complementar e pertinente ao objeto de estudo, respeitando-se a autoria das produções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados quanto ao ano, área, tipo de estudo, sujeitos do estudo, idioma da publicação, tipo de publicação, periódico e autoria/co-autoria de enfermeiros entre os trabalhos publicados (Figura 01) obtidos a partir dos 26 estudos.

No Brasil, a infecção pelo vírus HIV tem sido uma constante preocupação para os estudos da área de doenças infecciosas. No período de 2000 a 2010, observou-se um crescimento das publicações que apresentam como temática o contexto dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Características	n = 26	%
Ano		
2000-2001	02	7,69
2002-2003	03	11,53
2004-2005	05	19,23
2006-2007	08	30,76
2008-2010	08	30,76
Área		
Enfermagem	08	30,76
Medicina	11	42,30
Psicologia	02	7,69
Multidisciplinar	02	7,69
Não definido*	03	11,53
Tipo do Estudo		
Estudo exploratório, qualitativa	07	26,92
Estudo descritivo	03	11,53
Estudo transversal	05	19,23
Estudo documental	03	11,53
Estudo exploratório, quantitativo	03	11,53
Estudo seccional	01	03,84
Estudo analítico	01	03,84
Não definido*	03	11,53
Sujeitos		
Mulheres com sorologia reagente ao HIV	01	03,84
Adolescentes com sorologia reagente ao HIV	01	03,84
Mulheres gestantes/Transmissão Vertical	07	26,92
Usuários do CTA (Geral)	07	26,92
Casais com soro discordância	07	26,92
Análise e/ou Caracterização do CTA:	03	11,53
profissionais	12	46,15
Idioma de publicação		
Português	13	50,00
Português e Inglês	-	-
Português e Espanhol	01	03,84
Português, Inglês e Espanhol	26	100,0
Total		

Figura 1. Características dos estudos com enfoque em CTA, quanto ao ano, área do estudo, tipo do estudo, sujeitos, no período de 2000 a 2011. Fonte: BVS, 2011.

Constatou-se quanto ao ano de publicação dos estudos analisados mais destaque a partir de 2006, com 16 publicações (61,52%). Em relação às áreas de investigação, destacaram-se duas no campo da saúde: enfermagem (8 - 30,75%) e medicina (11 - 42,30%), existindo a predominância de estudos de natureza informativa, com valores, categorização, divisão de genótipos com finalidade de definir características comuns para estudo analítico e temporal da infecção.

Quanto ao objeto de estudo e sujeitos envolvidos, destacou-se a preocupação com as mulheres e a tendência de feminilização da doença, possibilitando duas vertentes. A primeira é que elas se expõem com mais facilidade aos fatores de riscos que possam resultar na sorologia reagente ao HIV ou uma maior preocupação desse grupo na promoção de sua saúde, destacando-se também a abordagem deste público no ciclo gravídico puerperal, o atendimento aos usuários de

maneira geral e de casais em situação de soro discordância, com sete publicações (26,92%) cada um. Verificou-se ampla divulgação dos estudos, alguns possuíam versões em mais de uma língua estrangeira: inglês e espanhol.

No estudo que buscou conhecer a percepção de gestantes quanto a realização do teste anti-HIV (ELISA) em um CTA de uma cidade do estado de Minas Gerais comprovou-se falhas no aconselhamento das puérperas, em decorrência da falta de vínculo gestante-profissional nas consultas durante o pré-natal.⁶

Os indicadores da doença representam a cultura da população na qual se manifesta, por isso deve-se analisar intensamente o perfil sociodemográfico dos portadores do vírus HIV, assim como os fatores de exposição que os infectados se expuseram para contrair a doença.⁷

Para usuários em atendimento, existem dois tipos de tratamento: o específico com inibidores da transcriptase reversa nucleosídicos por via oral, junto com os inibidores de protease também por via oral ou com os inibidores da transcriptase reversa não-nucleosídicos (nevirapina); e outro, de modo sintomático para as doenças secundárias, que são chamadas de doenças oportunistas, podendo ser tratadas por via oral ou parenteral antifúngicos, antibióticos, antivirais e quimioterápica.⁸

Os CTA representam uma importante ação para promoção da saúde e principalmente para o diagnóstico do HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, como hepatite B e C e sífilis, auxiliando também a parcela da população mais vulnerável no tocante as informações quanto à contaminação do vírus HIV. Destaca-se neste contexto os princípios organizacionais, a acessibilidade e o anonimato, visto que é opcional/direito o paciente revelar seu nome, e principalmente a abordagem interdisciplinar e personalizada no ato do aconselhamento.⁹

Esta metodologia não é usada especificamente com pessoas que contraíram o vírus HIV. Constitui uma ação para toda a população principalmente na atualidade vivida, na qual a denominação “grupos de risco” não é mais utilizada, sendo usado o termo “comportamento de risco” para qualquer pessoa suscetível a contaminação, como bebês/crianças que podem ser contaminados verticalmente.

Também existe um grupo de indivíduos soropositivos que se relaciona com indivíduos soronegativos, sendo essa união chamada de sorodiscordância. Esse termo é utilizado na literatura nacional e internacional para designar casais heterossexuais ou homossexuais em que um dos parceiros é portador do HIV/AIDS; tal situação necessita de cuidado e de uma manutenção constante, além do aconselhamento para uma promoção eficaz da saúde que pode ser considerado como facilitadora/promotora dessa situação em casais com sorologia distintas devido a evolução na medicação antirretroviral que oferece maior e melhor qualidade de vida ao infectado.¹⁰

Diante disso, os CTA destacam-se como serviços de saúde que realizam ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Nesse espaço de cuidado e atenção à saúde, é possível a realização de testes para HIV, sífilis e hepatites B e C gratuitamente. Todos os testes são realizados de acordo com a norma definida pelo Ministério da Saúde e com produtos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e por ela controlados.¹¹

A distribuição dos estudos de acordo com o tipo de publicação disponibilizada pela BVS - Enfermagem, (Figura 2) apresentando a distinção de qual banco de dados a mesma está inserida, como também dados da sua autoria/co-autoria de enfermeiros, como também o periódico ou a fonte das publicações utilizadas para o vigente estudo.

Características	Fa	Fr(%)
Tipo de publicação		
Disponível Resumo	09	34,61
Disponível Completo	17	65,38
Banco de dados		
LILACS	24	92,30
MEDLINE	01	03,84
Não definido	01	03,84
Autoria/Co-autoria de Enfermeiros		
Sim	08	30,76
Não	18	69,23
Periódico/Fonte		
Revista Ciência Saúde Coletiva	03	11,53
Revista Saúde Pública	03	11,53
Caderno Saúde Pública	01	03,84
Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde	02	07,69
Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	05	19,23
Revista Panam Salud Publica	01	03,84
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	01	03,84
Revista Brasileira de Epidemiologia	01	03,84
Revista Brasileira em Saúde Materno Infantil	01	03,84
Revista Gaucha de Enfermagem	01	03,84
Outras fontes	07	26,92

Figura 2. Distribuição dos estudos quanto à forma de publicação, periódico e autoria/co-autoria de enfermeiros, no período de 2000 a 2011. Fonte: BVS, 2011.

Verifica-se na Figura 2, que a maioria das publicações não apresentou entre autores e/ou co-autores enfermeiros. Entre autores destacam-se profissionais ligados à medicina, (áreas da psiquiatria e infectologia), biomedicina e psicologia. Esta dado mostra-se relevante diante da necessidade da abordagem multiprofissional pelos CTAs à população em geral e não apenas aos acometidos da doença. Das publicações analisadas, apenas 18, das 26 teve entre autores profissionais de enfermagem. Dentre os periódicos identificados, destacou-se o Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, publicação trimestral de divulgação científica da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, da Associação Latino-Americana e Caribenha para o Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis e da União Internacional contra Infecções de Transmissão Sexual.¹²

Outro periódico bastante utilizado foi a

Revista de Saúde Pública, sob a responsabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo possuindo publicações interdisciplinares e multidisciplinares. Essa característica multidisciplinar também foi colocada em evidência neste capítulo no setor de autoria e co-autoria das publicações, confirmando a hipótese de que a preocupação com a infecção é abordado em todas as áreas de saúde.¹³

As publicações disponibilizadas após a seleção das palavras-chave “Centro de Testagem e Aconselhamento” e “HIV” resultaram em unidades de estudo temático distribuídas segundo o (Figura 3). As temáticas abordadas foram amplas e focaram a importância do aconselhamento, papel primordial para o CTA, além dos indivíduos que frequentam ou frequentaram o local, como a caracterização do vírus HIV e dos usuários com sorologia reagente.

Temática: CTA	n(26)
CTA e ações preventivas	01
CTA e casais soro discordantes	01
CTA e adolescente	01
CTA e saúde da família	01
CTA, HIV e outras infecções	02
CTA, usuários e auto-estima	02
CTA, usuários e estado sorológico	05
CTA e avaliação de usuários e serviço	05
CTA e Ciclo Gravidico Puerperal	08
Total	26

Figura 3: Temáticas extraídas das publicações com enfoque em CTA no contexto dos serviços de saúde e de atenção aos indivíduos assistidos entre 2000 e 2010. Fonte: BVS, 2011.

Em relação às temáticas extraídas dos estudos analisados, destacaram-se: CTA, usuários e usuários e estado sorológico (5); CTA e avaliação de usuários e serviço (5); CTA

e Ciclo Gravidico Puerperal (8). Verificou-se que, mesmo em poucos estudos, diversos públicos foram alvo de investigações, assim como a avaliação dos serviços de saúde.

Ações que envolvem a promoção da saúde da população contemplam diversas áreas profissionais, incluindo-se o *marketing* social, com relação aos CTA, para informar mais eficazmente o trabalho proposto, de modo a ampliar a procura e o acesso ao local, não só para a realização de testes anti-HIV, mas também para receber o aconselhamento que visa a minimização aos fatores de risco. Além disso proporcionar às pessoas que possuem resultado positivo ao HIV conhecimento de sua real condição física, a proteção das doenças oportunistas, e reações psicológicas manifestadas por alguns indivíduos.¹⁴

Com relação aos estudos com casais sorodiscordantes (quando um dos indivíduos do relacionamento possui sorologia reagente ao vírus HIV e o outro não, podendo ocorrer em relações heterossexuais e homossexuais), o principal tema abordado em um dos artigos estudados foi a preocupação dos infectados com a transmissão ao parceiro soronegativo. Outros fatores como a dificuldade de conversar sobre o assunto, além do medo, manter uma frequência na relação sexual do casal ou planejar sobre o futuro também foram apontados pelos sujeitos deste estudo, assim como a dificuldade da utilização do preservativo.

A disponibilização dos medicamentos antiretrovirais, distribuídos gratuitamente para a população brasileira, tem sido apontada com um dos fatores que promovem este tipo de união. Embora a AIDS seja colocada desde o início como um problema de saúde relevante, sem alternativa de cura, apesar do investimento maciço em pesquisas, os medicamentos utilizados no tratamento asseguram uma maior qualidade de vida, aumentando a expectativa dos infectados e contribuindo para um melhor convívio dos casais sorodiscordantes.¹⁵ A taxa de mortalidade do vírus da AIDS que vinha crescendo a partir 1995 teve uma diminuição, entrando num Figura de estabilidade nos outros anos. Também foi observado uma menor frequência das infecções oportunistas.¹²

O papel do profissional de saúde, principalmente da equipe de enfermagem, deve estender-se ao aconselhamento dos casais deste grupo de sorodiscordância, a fim de ajudá-los a lidar com problemas de ordem afetiva, potencializando a importância da proteção, incentivando que a prática do ato sexual com preservativo faça parte da sua rotina e conscientizand-os de que a infecção pode ser controlada utilizando a medicação e esclarecendo todas as dúvidas pertinentes a

esses indivíduos.¹⁶⁻¹⁷

Ainda sobre o artigo da sorodiscordância citado acima, menciona-se a mudança do comportamento epidemiológico do HIV desde a sua descoberta, como a feminilização, heterossexualização, pauperização e interiorização. Porém, com a juvenilização da doença, neste caso, contempla-se também a transmissão entre recém-nascidos, a infecção pelo vírus HIV entre adolescentes e jovens adultos, que segundo essa publicação, a cada 14 segundos, um jovem entre 15 e 24 anos é infectado pelo vírus HIV.¹⁵

Em outro estudo, como ênfase na população de adolescente, destacam-se as características inerentes a esta fase do ciclo de vida, o comportamento de risco evidenciado durante as consultas de aconselhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento na cidade do Rio de Janeiro, sendo a maior procura de jovens do sexo masculino na faixa etária entre 17 a 19 anos. Estudos realizados em um CTA de Natal/RN constataram que grande parte de seus usuários adolescentes, demonstram aparente capacidade de reflexão associada ao reconhecimento de condutas de risco por eles assumidas.¹⁶

Com relação às gestantes, a faixa etária é reduzida, pois a maioria estava entre 13 a 16 anos. Foi também percebido que a maioria das mulheres que estavam grávidas foram ao CTA devido aos exames solicitados no período do Pré-Natal, no referido estudo a sorologia reagente foi de 0,35% entre as mesmas. Um dos principais motivos da aquisição da doença foi a falta de utilização do método de proteção e também foi citado pelas mesmas os motivos: “Confiança no parceiro” e “Não gosto de utilizar”, frases essas comuns também entre mulheres na idade adulta e fértil. Esse discurso vem corroborar com outros artigos que citaram a confiança na relação conjugal fixa, como fator do não uso de preservativo como proteção, tanto na versão masculina quanto feminina.¹⁸

A porcentagem de adolescentes com sorologia reagente neste CTA foi baixa, porém é preocupante, principalmente, pela idade das infectadas quanto a cultura de não utilizar o preservativo por questões pessoais ou para agradar o parceiro. Atentando-se novamente a porcentagem deste estudo, o maior resultado quanto aos testes realizados e tiveram resultado positivo ao vírus HIV foi entre as adolescentes, denominada especificamente neste estudo como não-gestantes com 2,05%. O segundo maior foi entre os jovens do sexo masculino com 2,1%; de acordo com a opção

sexual entre os infectados 3,74% eram heterossexuais e 4,08% eram homossexuais. Especificamente neste estudo, os que citaram sua opção sexual como homossexuais eram garotos que mantinham relação sexual com outros garotos. Os jovens são um grupo vulnerável, em todas as sociedades do mundo globalizado.¹⁸

Para esclarecer os números descritos no parágrafo acima, o número total de testes realizados em adolescentes neste estudo foi de 820 testes, cerca de 10% do total dos testes realizados entre todo o CTA. Mesmo sendo uma minoria comparada a totalidade dos visitantes do órgão, deve-se ficar atento a tais informações, pois no início da infecção do vírus da AIDS a maioria dos infectados oscilavam a faixa etária entre 20 a 39 anos. Entretanto, deve-se considerar que a doença AIDS se manifesta com uma média de 10 anos, então pode considerar que essas pessoas contraíram a infecção na adolescência ou quando eram jovens adultos.¹⁸

Após a análise das publicações que foram utilizados para o embasamento deste estudo, outra forma de tratamento que deve ser considerada como complementar é o aconselhamento. Esse por sua vez deve ser utilizado para indivíduos que já contraíram a doença (AIDS), como também indivíduos com sorologia reagente (HIV positivo), para que os mesmos possam conhecer a sua atual situação física e saber controlar as reações mentais que um resultado positivo para o HIV pode acarretar. A AIDS e o HIV ainda são considerados uma doença/infecção impactante, além de possuir linhas como preconceito e a sensação de morte que pode causar em indivíduos leigos que foram infectados e não tiveram um aconselhamento adequado.¹⁵

Tanto as mulheres quanto os homens usam com menos frequência o preservativo sexual quando se tem um parceiro fixo, tal característica se destaca em um grupo feminino das pessoas entrevistadas para este estudo¹⁸.

O número de mulheres infectadas pelo vírus HIV aumenta rapidamente entre as heterossexuais e casadas com parceiros únicos e não usuárias de drogas. E o modo de transmissão de maior prevalência é o sexual, sendo normalmente as mulheres atingidas pela doença na faixa etária de 25 a 34 anos, num período bastante delicado e perigoso, já que as mesmas estão na idade fértil.¹⁹

Com relação aos parceiros sexuais, as pessoas que tiveram relacionamento sexual

com dois ou mais parceiros durante o ano apresentaram maior associação com a soropositividade, sendo outro fator de propensão a renda do indivíduo.²⁰

Muitas das informações fornecidas deste trabalho foram encaminhadas e fornecidas através de dados dos Centros de Testagem e Aconselhamento, as quais se constituem importantes fontes de conhecimento para embasamento teórico, prático e científico. Pode-se verificar isso nos boletins epidemiológicos que são em parte baseados nesses dados, os quais analisam diversas características da população infectada pelo vírus HIV, como também as pessoas que foram encaminhadas ou compareceram por livre vontade aos CTA, ou até mesmo as que fizeram a testagem, mas por diversos fatores não retornaram para buscar o resultado, tema este abordado em uma das publicações. Informações como estas alertam os órgãos de saúde acerca da necessidade de uma abordagem mais direcionada.²¹

Os Centros de Testagem e Aconselhamento oferecem, entre outros serviços, a realização de testes sorológicos anti-HIV e VDRL - Venereal Disease Research Laboratory, teste para identificação de pacientes com sífilis.²¹⁻²²

Os objetivos dessas organizações são contribuir para redução das vulnerabilidades ao HIV e a outras doenças sexualmente transmissíveis, ampliar o acesso da população em geral, principalmente as mais vulneráveis, realizar o aconselhamento e proporcionar a reflexão da comunidade quanto a questões relativas à sexualidade.⁹

O Ministério da Saúde recomenda o aconselhamento, no momento anterior a realização do teste como no momento posterior, independente do resultado, considerando que o distanciamento entre os profissionais de saúde e os indivíduos que procuram os Centros de Testagem e Aconselhamento é um dos agravantes na falta de aconselhamento para os pacientes, principalmente no caso das gestantes, diminuindo assim as chances da transmissão vertical.¹⁹

Durante uma pesquisa realizada em um CTA localizado na rede municipal de São Paulo em 2004, observou que 04% dos resultados foram positivos, dando um total de 470 casos de indivíduos com soropositividade reagente ao HIV, onde 81,4% dos infectados eram do sexo masculino e com relação a categoria de exposição 36% eram homossexuais, 34% heterossexuais, 27% bissexual e 1% eram usuários de drogas endovenosas.

Tais informações comprovam que cada localidade tem suas características e neste caso uma prevalência de soropositividade entre homens e homossexuais, discordando da tendência da feminilização e heterossexualização do HIV. Por ser um perfil epidemiológico, também foram classificadas características fenotípicas como: 65% eram brancos, 24% pardos, 10% negros e com relação ao estudo, 30% dos infectados, tinham primeiro grau incompleto, 22% possuíam primeiro grau completo, 32% segundo grau completo e 15% ensino superior. Com relação ao nível de escolaridade, pode-se comprovar que quanto menor os anos de estudo, maior a probabilidade de contrair o vírus HIV. Sendo assim, para qualquer estudo relacionado ao perfil epidemiológico tem que ser considerado e analisado a localização geográfica para as ações de prevenção, entre fatores culturais, biológicos, entre outros.²¹

Quanto ao quesito escolaridade, foi observado que entre o grupo de soropositivos, estes possuíam de 4 a 7 anos de escolaridade, porém alguns autores sugerem que a escolaridade pode ter perdido seu destaque como operador das práticas de risco frente ao HIV, considerando a gama de informações sobre prevenção, disponíveis nas mais diversas formas como televisão, jornais, informes públicos, rádio, panfletos, entre outras formas de mídias. Entretanto, o pouco acesso à educação pode dificultar o entendimento dessas ações educativas que são disponibilizadas atualmente.²³

No caso das gestantes, elas expressam grande procura na realização do teste anti-HIV, em decorrência de que a sua realização é obrigatória. Essa obrigatoriedade é preconizada pelo Ministério da Saúde, tanto no início da gestação, quanto no trigésimo mês de gestação, e por qualquer motivo se a gestante não tiver se submetido ao teste durante a gestação é realizado o teste rápido momentos antes do parto, sendo de fundamental importância o papel do profissional de saúde com o aconselhamento no momento do pré e pós teste com a entrega do resultado do exame.²⁴

Todavia, também encontrou-se referência de que na percepção de gestantes²⁴ o aconselhamento não é feito de maneira apropriada. Nesta publicação, o aconselhamento seria feito antes e após a realização do teste rápido, porém, algumas gestantes só souberam que iriam realizar o teste quando respondiam a guia de atendimento. O profissional de saúde deveria saber e estar ciente da importância do

aconselhamento para o esclarecimento da mãe, para que esta possa vir a estar consciente da sua situação se a mesma for portadora do vírus HIV. Se o resultado for negativo, o aconselhamento também se faz necessário para que a mulher não se coloque vulnerável a fatores de riscos:

O impacto emocional é considerável especialmente em mulheres gestantes diante do resultado do teste anti-HIV. É preciso estabelecer uma relação direta de ajuda para que o aconselhamento seja eficaz. O aconselhamento durante o teste rápido, realizado antes do parto, deve ser de caráter confidencial e a puérpera deve ser informada que será realizado o teste, para que a mesma participe ativamente no processo de promoção da saúde. Diversos projetos criados pelo Ministério da Saúde visam à saúde da mulher, que são: Programa de atenção integral a saúde da mulher (PAISM) e Programa Saúde Materno-Infantil.²⁰

Outro ponto em comum em diversas publicações é a mudança epidemiológica da infecção, tendo em vista que no início da doença existiam grupos de riscos formados por homossexuais que mantinham relações sexuais com outros homens, bissexuais e usuários de drogas, entretanto, esse grupo de risco foi erradicado da literatura cultural da doença. Atualmente é considerado somente o termo “comportamento de risco” que está suscetível a qualquer pessoa.

Um dos fatores que fizeram desconsiderar o grupo de risco foi a heterossexualização da doença, assim como a feminilização, pauperização e interiorização da infecção pelo vírus do HIV, além da contaminação entre jovens, que desde o início da epidemia o grupo mais atingido estava entre a faixa etária de 20 a 39 anos.¹⁸

No Brasil tem havido uma redução na transmissão sexual do vírus HIV entre homens que fazem sexo com outros homens.²¹ Essas tendências não são vistas em todas as regiões do Brasil, por exemplo, em um CTA presente em um centro de referência de Alagoas, localizado no Nordeste do país, mostra que a maioria do sexo dos indivíduos que visitam o CTA é do grupo feminino, mas a maioria dos soropositivos é do sexo masculino.

Mesmo não seguindo a tendência da feminilização, esse caso é preocupante, já que mostra que mulheres estão se expondo a situações que podem levá-las à infecção. Fatores culturais e biológicos são prioritários para essa feminilização da doença, como a falta de utilização do preservativo durante a

relação sexual. Quando questionado o motivo desse comportamento, essas mulheres se justificam no argumento de se considerarem seguras por ter um parceiro fixo.²⁴

CONCLUSÃO

Os CTA são importantes fontes de informações, quando adequadamente atualizadas e gerenciadas, permitindo identificar o perfil epidemiológico dos usuários e características da evolução da doença. Os dados obtidos nos CTA auxiliam no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas aos portadores do HIV, bem como aos indivíduos expostos aos fatores de risco.

Ressaltou-se durante este trabalho que as características do perfil dos soropositivos variam de acordo com a região, porém, as tendências que são a feminilização da doença, assim como a heterossexualização, pauperização e a interiorização estão presentes em todo país, devendo ser monitoradas pelos órgãos competentes. Dentre os profissionais que fazem parte do grupo multidisciplinar do CTA, o enfermeiro desenvolve um papel importante na unidade, dando suporte no aconselhamento. A consulta de enfermagem ocorre de forma personalizada, com ênfase na importância da adesão e continuidade do tratamento com os antirretrovirais, fazendo com que os cuidados sejam protagonistas da promoção de sua saúde.

Quanto às características dos estudos destacaram-se os seguintes assuntos: a preocupação com as puérperas infectadas pelo HIV e a transmissão vertical, que pode ser evitada quando existe um tratamento específico durante a gestação e o pós-parto. O estudo dos usuários dos CTA, deve ser contínuo, a fim de conhecer a qualificação do atendimento prestado pelos profissionais de saúde e o perfil epidemiológico dos usuários. Os CTA são fundamentais para a promoção da saúde, entretanto, deve existir uma maior divulgação na mídia dos serviços oferecidos, visando a diminuição dos casos de HIV no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico - AIDS/DST. Brasília: MS; 2010.
2. Ministério da Saúde (BR). Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) - Integrando Prevenção e Assistência. Brasília: MS; 2004.
3. Ministério da Saúde(BR). Guia SUS[online]. Brasília, 2006 [acesso em 2010 dez 20]. Disponível em: www.saude.gov.br/susdeaz
4. Secretaria de estado da saúde. Assessoria [online]. 2010[acesso em 2010 dez 23]. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/maisnoticias>
5. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.4ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.
6. Souza NR, Carmo TMD, BernardesEH, SilvaAT, Lima AP. Percepções das gestantes na realização do teste anti-HIV (ELISA) em um centro de testagem e aconselhamento em DST/Aids de uma cidade do estado de Minas Gerais. DST j bras doenças sex transmonline [periodico na internet]. 2008 [acesso em 2011 jan 12];20(1):24-31. Disponível em: www.uff.br/dst/revista20-1-2008/4.pdf
7. Xavier IM, Leite JL, Braga GM, Nunes PH. Enfermagem e AIDS: saber e paradigma. ver Lat-Amer de Enferm, Ribeirão Preto online [periódico na internet]. 1997 jan [acesso em 2011 jan 03];5(1):65-73. Disponível em: <http://www.scielo.br.php>
8. Colombrini M, Mucke A, FigueredoR. Maria. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Atheneu; 2006.
9. Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids. Recomendações para o funcionamento dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Estado de São Paulo. Rev Saude Pública online [periódico na internet]2009 abr [acessado em 2011 mar 23]. 43(2):383-6. Disponível em: http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/?lang=pt&_charset_=_iso-8859
10. Polejack L. Convivendo com a diferença: Dinâmica relacional de casais sorodiscordantes para HIV/AIDS. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP); Universidade de São Paulo; 2005.
11. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (BR). Portal sobre AIDS, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais. Brasília, 2010 [acesso em 2011 jan 09]. Disponível em: www.aids.gov.br/tags/tags-do.../centrodetestagemeaconselhamento
12. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Normas de Publicação - Instruções aos Autores online. 2010 [acesso em 2010 dez 29]. Disponível em: <http://www.dst.uff.br>
13. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Revista de Saúde Publica[periódico na internet] 2010 [acesso em 2011 maio 12]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso
14. Tibúrcio AAC, Tibúrcio AS. Marketing social para centros de testagem e

aconselhamento: estudo de caso na Policlínica Oswaldo Cruz, Porto Velho, RO. DST j bras doenças sex transm online[periódico na internet]. 2005 jun [acesso em 2011 12 jan]. 17(4):265-80. Disponível em:

www.uff.br/dst/revista17-4

15. Amorim CM, Szapiro AM. Analisando a problemática do risco em casais que vivem em situacao de sorodiscordancia apud Brasil, Ministerio da saúde. A experiencia do Brasil em fornecimento e no acesso universal as drogas. Boletim epidem aids dst online[periódico na internet]. 2008 nov-dez[acesso em 2011 jan 12];13(6):1859-68. Disponível em:

www.scielo.br/scielo.php?pid

16. Gama AP, Silva RAR, Miranda FAN, Costa DARS. Perfil epidemiológico de usuários atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/HIV/AIDS. Revenferm UFPE on line [periódico na internet]. 2011 out[acesso em 2011 nov 08]; 5(8):1855-61. Disponível em:

www.scielo.br/pdf/rbepid/v7n3/08.pdf

17. Vitoria MAA. A experiência do Brasil no fornecimento e no acesso universal as drogas anti-retrovirais. Divulgação em Saúde para Debate online[periodico na internet]. 2003 ago[acesso em 2011 jan 12];27:116-21. Disponível em:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0104/pdfs/IS24\(1\)027.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0104/pdfs/IS24(1)027.pdf)

18. Griep R, Harter CLA, Batista SM. Comportamento de risco para infecção pelo HIV entre adolescentes atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em DST/Aids no município do Rio de Janeiro. Epidemiol serv saúde online[periodico na internet]. 2005 abr-jun [acesso em 2011 jan 12];14(2):119-26. Disponível em:

<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/pc/portal/es/v14n2/.../v14n2a08.pdf>

19. Carneiro AJS; Coelho, EAC. Aconselhamento na testagem anti-HIV no ciclo gravídico-puerperal: o olhar da integralidade. Ciênc saúde coletiva online[periodico na internet]. 2010 jun [acesso em 2011 jan 12];15(supl.1):1216-26. Disponível em:

www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700031

20. Pechansky F, Kessler F, Von Diemen L, Inciardi JA, Surratt H. Uso de substâncias, situações de risco e soroprevalência em indivíduos que buscam testagem gratuita para HIV em Porto Alegre. Rev Panam Salud Publica, Brasilonline[periodico na internet] 2005 out-nov [acesso em 2011 jan 12]. 18(4/5):249-55. Disponível em:

www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020

21. Wolffenbüttel K. A organização tecnológica do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) no enfrentamento da epidemia de DST/Aids no Estado de Paulo [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; 2006.

22. Araujo C, Costa KSG, Silva RS, Azevedo VNG, Lima FAS. Importância do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. Rev Para Med on line [periodico na internet]. 2006 mar [acesso em 2011 jan 12];20(1). Disponível em:

www.scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php

23. Germano FN, Silva TM, Mendoza-Sassi R, Martínez AMB. Alta prevalência de usuários que não retornam ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para o conhecimento do seu status sorológico. Ciênc saúde coletiva online [periodico na internet]. 2008 maio-jun [acesso em 2011 jan 12];13(3):1033-40. Disponível em:

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413.

24. Souza NR, Carmo TMD, Bernardes EH, Silva AT, Lima AP. Percepções das gestantes na realização do teste anti-HIV (ELISA) em um centro de testagem e aconselhamento em DST/Aids de uma cidade do estado de Minas Gerais. DST j bras doenças sex transm online[periodico na internet]. 2008 [acesso em 2011 jan 12];20(1):24-31. Disponível em:

www.uff.br/dst/revista20-1-2008/4.pdf

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/11/09

Last received: 2011/09/29

Accepted: 2011/11/02

Publishing: 2012/02/01

Corresponding Address

Ingrid Martins Leite Lúcio
Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR
Universidade Federal de Alagoas
Av. Lourival Melo Mota, s/n – Campus A.C.
Simões - BR 104 - Norte
Km 97, Tabuleiro do Martins
CEP: 57072-970 – Maceió (Al), Brazil